

ESTÁGIO DE PSICOLOGIA HOSPITALAR EM AMBULATÓRIO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Hospital Psychology Internship in Interprofessional
Outpatient Clinic: an Experience Report*

*Prácticas de psicología hospitalaria en una clínica
ambulatoria interprofesional: Informe de Experiencia*

Eduardo Henrique de Barrios Secco¹

Mariana Negri Kreutzer¹

Isabella de Oliveira¹

Rafaelle de Silva Felipetto¹

Bruno Jardini Mäder²

Iara de Moura Engracia Giraldi³

RESUMO

O estágio em Psicologia Hospitalar realizado em um ambulatório interprofissional evidenciou a relevância da atuação da psicologia na promoção da saúde integral do usuário. O relato de experiência tem como objetivo descrever a prática da atuação da psicologia dentro do ambulatório interprofissional. A atuação se deu em parceria com diversas especialidades médicas, sendo a Nefrologia a mais frequente, e incluiu a aplicação da Escala HAD como ferramenta complementar. A experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades clínicas, éticas e interprofissionais, além de destacar a importância do acolhimento e escuta qualificada dos pacientes, especialmente em situações de sofrimento psíquico, através dos atendimentos e supervisões, o estágio contribuiu para a formação crítica, teórica e prática dos estagiários. A experiência também promoveu a integração entre estudantes de diferentes períodos, fortalecendo o aprendizado coletivo e o olhar humanizado sobre o cuidado.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Estágio. Assistência Ambulatorial.

¹ Estudante de Psicologia, Faculdades Pequeno Príncipe.

² Mestre em Psicologia pela UFPR. Especialista em Psicologia Hospitalar. Docente nas Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná

³ Doutora em Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica pela UFPR. Especialista em Psicologia Hospitalar e Avaliação Psicológica. Docente nas Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná

Autor de Correspondência:

* Eduardo Henrique de Barrios Secco. E-mail: eduardo.hdeb.secco@gmail.com

ABSTRACT

The internship in Hospital Psychology performed in an interprofessional outpatient clinic highlighted the relevance of psychology's role in promoting the integral health of the patient. This experience report aims to describe the practice of psychology within the interprofessional outpatient clinic. The work was carried out in a partnership with several medical specialties, with Nephrology being the most frequent, and included the application of the HAD Scale as a complementary instrument. Allowed the development of clinical, ethical and interprofessional skills, in addition to emphasizing the importance of welcoming and qualified listening to patients, especially in situations of psychological suffering, through the attendances and supervisions, the internship contributed to the critical and practical training. The experience also promoted integration among students from different periods, strengthening collective learning and a humanized approach to care.

Keywords: Psychology, Medical. Traineeship. Ambulatory Care.

RESUMEN

La pasantía en Psicología Médica realizada en un ambulatorio interprofesional destacó la relevancia de la actuación de la psicología en la promoción de la salud integral del paciente. El informe de experiencia pretende describir la práctica de la psicología dentro del ambulatorio interprofesional. El trabajo se realizó en colaboración con diversas especialidades médicas, siendo la Nefrología la más frecuente, e incluyó la aplicación de la Escala HAD como instrumento complementario. La experiencia permitió el desarrollo de habilidades clínicas, éticas e interprofesionales, además de resaltar la importancia de la acogida y la escucha calificada de los pacientes, especialmente en situaciones de sufrimiento psicológico, a través del cuidado y supervisiones, la pasantía contribuyó a la formación crítica y práctica de los internos. La experiencia también promovió la integración entre estudiantes de diferentes períodos, fortaleciendo el aprendizaje colectivo y un enfoque humanizado del cuidado.

Palabras clave: Psicología Médica. Pasantía. Atención Ambulatoria.

INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar antes se constituía como um campo de atuação, iniciando em 1954, quando Matilde Néder realizou as primeiras atividades na área, atuando na clínica ortopédica e traumatológica do Hospital das Clínicas da FMUSP¹. A partir da década de 90, o campo passou a exigir novas técnicas e saberes que capacitem o profissional a planejar intervenções na rede de saúde. Tal atuação requer profundo conhecimento do funcionamento das Políticas Públicas, incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS), marco legal de 1988, e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). No contexto hospitalar, a prática dos psicólogos se adequa ao contexto e ao ambiente, integrando às equipes multi e interdisciplinares. Além de prestar suporte aos pacientes e seus familiares. A composição da equipe interdisciplinar visa a humanização do atendimento, levando em consideração toda a integridade do sujeito atendido, atendendo não somente suas demandas físicas mas, também, psicossociais².

Dentro do contexto hospitalar, o psicólogo realiza atendimentos breves, que contém a escuta ativa dos pacientes e de seus familiares, acolhendo o sofrimento psíquico existente e realizando intervenções terapêuticas³. Em relação às equipes interdisciplinares, os profissionais da psicologia auxiliam na integração da equipe, no suporte emocional e, principalmente, no matriciamento dos profissionais, mediando contatos entre profissionais da saúde e pacientes, visando acabar com ruídos de comunicação⁴. Essa atuação da psicologia em contexto hospitalar, é o mesmo que se encontra no ambulatório interprofissional estagiado, embora a instituição conte com diversas especialidades médicas, nos dias de estágio o serviço de psicologia atua especificamente com a demanda de seis delas, é conveniado com o Sistema Único de Saúde e atende a região metropolitana de Curitiba, conta com a atuação de estudantes do último ano de medicina e psicologia.

O presente relato possui como objetivo agregar conhecimento acadêmico existente a respeito da atuação do psicólogo no ambiente ambulatorial, além de apoiar novos estudos e incentivar a pesquisa acadêmica nessa área. A justificativa acadêmica é oferecer uma reflexão crítica sobre a inserção da psicologia no cuidado

ambulatorial, além de colaborar para o aprofundamento da formação profissional, ao estimular a produção de conhecimento a partir da prática. No âmbito social, o artigo busca evidenciar como a presença da psicologia no ambulatório impacta positivamente na qualidade do cuidado, reforçando a importância da humanização dos atendimentos e da compreensão do paciente em sua integralidade, para além do adoecimento físico.

DESCRIÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

O estágio de graduação em Psicologia é um conjunto de atividades, dentre aquelas desenvolvidas pelos profissionais da área, realizadas presencialmente, em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado em curso de graduação de Psicologia⁵. O estágio em Psicologia Hospitalar foi realizado em um ambulatório interprofissional, durante os meses de fevereiro a junho de 2025, com carga horária de 10 horas semanais no período da tarde, totalizando 180 horas ao longo de um semestre letivo. Esse estágio constituiu um importante espaço de aprendizagem prática, sendo requisito fundamental para a formação em Psicologia. Supervisionado por uma preceptora e por um docente da faculdade, o estágio permitiu que os estudantes do último ano pudessem desenvolver habilidades clínicas, técnicas e éticas a partir da vivência em campo. O estágio tinha como objetivo central capacitar o acadêmico, na ênfase de promoção e prevenção à saúde, a planejar e executar o exercício profissional e intervenções no setor, aplicando-as no contexto ambulatorial.

O ambulatório é caracterizado como um setor secundário do SUS, recebendo pacientes encaminhados pelas unidades básicas de saúde, de 21 cidades da região metropolitana, devido à necessidade de cuidados especializados, além de atender casos de tratamento contínuo de doenças crônicas⁶. O serviço de Psicologia atua de forma interprofissional com diversas especialidades médicas, como Nefrologia, Cardiologia, Infectologia, Ginecologia, Pneumologia e Cirurgia Vascular.

Os atendimentos realizados pelo serviço de Psicologia ocorrem de forma espontânea, geralmente na sala de espera, seguindo uma entrevista pré-estruturada com o objetivo de acolher o paciente e compreender sua demanda. Quando necessário, é aplicada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) como instrumento complementar.

A HAD é utilizada para rastrear sintomas de ansiedade e depressão em contextos não clínicos, como hospitais e ambulatórios. Composta por 14 itens, a escala é dividida em duas subescalas, uma para ansiedade e outra para depressão, e seus escores são interpretados: 0 a 7 (improvável), 8 a 12 (possível) e 13 a 21 (provável presença de sintomas)⁷. Os resultados são compreendidos juntamente com as informações da entrevista realizada e quando necessário é fornecido ao paciente um encaminhamento para cuidados em saúde mental em sua unidade de saúde de origem.

A interação com outras especialidades, especialmente com internos e preceptores da Medicina, foi uma prática essencial para a integralidade do cuidado. Ainda que algumas dificuldades tenham sido observadas quanto à valorização da Psicologia no ambiente hospitalar, as trocas interdisciplinares ocorreram sempre com o objetivo comum de promover o melhor manejo possível em prol dos cuidados oferecidos ao paciente.

Os estagiários além de conduzir os atendimentos diretos aos pacientes, ainda no início do semestre letivo, acompanham os alunos do terceiro período do curso de Psicologia que estão no Estágio Básico de Observação. Esses estudantes organizaram-se em duplas e trios para realizar a observação das atividades do ambulatório, principalmente a entrevista e a condução de cada caso acompanhado pela Psicologia. Cada estudante acompanhava individualmente um estagiário do último ano durante o atendimento de um paciente e a conversa com a supervisora realizada logo em seguida.

Na primeira visita, os estagiários responsáveis apresentavam o funcionamento do ambulatório interprofissional, explicando as principais atividades realizadas, os fluxos de atendimento e aspectos relevantes da prática. Além disso, eram dadas orientações sobre a postura e o comportamento esperado durante os atendimentos. Na segunda visita, os estudantes acompanharam os atendimentos com os estagiários do último ano. Caso se sentissem seguros, eram convidados a aplicar a HAD, sempre com orientação e supervisão prévia.

Refletir sobre os atendimentos após cada vivência foi importante para aprimorarmos nossas intervenções, tornando-as mais alinhadas às necessidades e à realidade de cada paciente. Ponto que também foi discutido nas supervisões com a preceptora e com o docente, ampliando nossa capacidade de análise e favoreceu a construção de um olhar mais crítico frente às demandas clínicas, novamente incentivando a troca constante entre os integrantes do grupo.

RESULTADOS

O estágio no serviço de Psicologia no ambulatório interprofissional se mostrou de grande relevância tanto para os estagiários de Psicologia do último ano quanto para os pacientes atendidos. Essa importância se evidencia à medida que muitos pacientes chegam ao ambulatório com demandas que vão além das questões físicas, apresentando também necessidades emocionais que impactam significativamente seu bem-estar e podem comprometer a qualidade de vida. Nesse contexto, ao terem a oportunidade de falar sobre situações que os afetam, os pacientes conseguem expressar os seus sentimentos e elaborar suas emoções, o que contribui de maneira positiva para o processo de cuidado e para a promoção da saúde integral. Para uma atenção integral à saúde, considera-se o aspecto biopsicossocial dos pacientes, cabe ao profissional da Psicologia, ou neste caso, dos estagiários, avaliar e evidenciar fatores psicossociais que influenciam na implicação dos pacientes na adesão ao tratamento.

A intervenção psicológica permite observar como o paciente tem conseguido cuidar de si, quais as estratégias de autocuidado estão sendo aplicadas, quais dificuldades estão presentes e, caso haja limitações, se existe algum familiar ou rede de apoio disponível para auxiliá-lo nesse processo. A construção do raciocínio clínico vai além da escuta e do acolhimento exercido pelos estagiários, é um exercício conjunto entre alunos e supervisores que visam aliar as observações e a entrevista com competência técnica necessária para cada caso⁸.

A partir das observações realizadas e da aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), torna-se possível identificar os pacientes com demandas emocionais mais complexas e encaminhá-los, quando necessário, para os serviços especializados em saúde mental. Essas ações têm gerado impactos positivos, tanto na formação dos estagiários do último ano, que vivenciam experiências significativas e desenvolvem as habilidades importantes para a prática clínica, quanto para os pacientes, que recebem um cuidado mais acolhedor, integral e humanizado.

O perfil dos pacientes atendidos é predominantemente composto por pessoas idosas, com idade média de 60 anos, embora a faixa etária varia entre 18 e 91 anos. A maioria é do sexo feminino.

Ao final de cada intervenção, os estagiários do último ano e do terceiro período promoviam uma reflexão crítica sobre a atuação realizada, realizando o cálculo da escala HAD e sua interpretação, seguidos por uma discussão aprofundada do caso, incluindo os critérios para acompanhamento psicológico e mesmo os devidos encaminhamentos.

Acerca dessa atividade, a experiência favoreceu a compreensão e a aprendizagem sobre o funcionamento do ambulatório, o processo de encaminhamento, sobre as diferentes demandas apresentadas pelos pacientes assim como o raciocínio clínico sobre o melhor manejo para cada paciente. Observou-se na prática o que fora visto em teorias e o quanto o profissional da psicologia pode contribuir na minimização do sofrimento e o impacto na vida do paciente e seus acompanhantes, no qual faz total diferença ter um suporte psicológico. Além disso, ao assumir o papel de mediadores dos estudantes do terceiro período e conseguir orientá-los e explicar o conteúdo, os estagiários do último ano puderam aprofundar a sua própria compreensão teórica e prática, desenvolvendo assim um aprendizado significativo por meio da experiência de ensinar ao outro. Segundo Bruscato, Benedetti e Lopes⁹, o ato de ensinar e compartilhar conhecimentos dentro do ambiente hospitalar fortalece o processo de aprendizagem, pois permite ao aluno organizar melhor as informações, refletir criticamente sobre a prática e desenvolver maior segurança na sua atuação.

As atividades de estágio devem atender às demandas dos contextos e cenários nos quais as atividades são desenvolvidas⁵, neste caso, o Ambulatório Interprofissional de especialidades. Essa vivência nos preparou de maneira integral para enfrentar os desafios da futura atuação profissional. A prática supervisionada e

diversificada realizada no estágio obrigatório do último ano, em um ambulatório interprofissional, foi a base do nosso desenvolvimento. Os estagiários compareciam ao campo duas vezes por semana, contando com a supervisão da preceptora, que os auxiliou significativamente ao longo do processo. No dia em que a preceptora não estava presente, os estagiários costumavam se reunir, trocar experiências, discutir os casos e buscar soluções conjuntas, demonstrando grande colaboração.

Assim, por meio da observação, discussão teórica e prática, foi possível, ao longo das semanas, obter um desenvolvimento profissional gradual de cada integrante do grupo. No início, todos estavam mais retraídos em relação ao atendimento dos pacientes, enfrentando dificuldades sobre como conduzir as conversas, que tipos de perguntas fazer ou até mesmo como abordar os indivíduos de maneira acolhedora. Este início foi desafiador, especialmente pela inexperiência e pelas dúvidas que surgiam em momentos em que o contato direto com a preceptora não era possível. Nessas situações, discutiam os casos entre si e, posteriormente, levá-los para análise junto ao professor nas supervisões ou compartilhar com a preceptora, seja por mensagens ou em sua próxima visita ao ambulatório. Todavia, com o passar do tempo, os estagiários foram aprendendo a manejar melhor os atendimentos, aplicando instrumentos como a Escala HAD, conduzindo questionamentos com maior segurança e acolhendo os pacientes de forma mais humanizada. As diferentes demandas e especialidades atendidas a cada semana proporcionaram uma diversidade de experiências que contribuíram para a ampliação de conhecimentos práticos e teóricos.

A chegada dos estudantes do terceiro período trouxe uma nova dimensão para o aprendizado. Além da experiência adquirida nos atendimentos, os estagiários do último ano tiveram a oportunidade de reforçar seu próprio aprendizado ao compartilhar seus conhecimentos com os novos colegas. Essa troca gerou benefícios para ambos os grupos, pois ao ensinar, os estagiários consolidaram ainda mais seus saberes. Como aponta Romano¹⁰, a vivência no estágio hospitalar favorece o aprendizado ativo, em que o aluno aprende não apenas ao observar e praticar, mas também ao refletir e ensinar, desenvolvendo um olhar clínico mais apurado e uma postura profissional mais segura. Ao final do estágio, foi possível observar uma evolução significativa, tanto individual quanto coletiva, na atuação clínica dos estagiários.

Essa evolução não foi apenas fruto do conhecimento adquirido ao longo dos cinco anos de curso, mas também resultado da vivência prática, das supervisões, dos atendimentos e da oportunidade de orientar os estagiários mais novos. Todos esses fatores foram fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento profissional, além de contribuírem de forma significativa para o crescimento pessoal de cada um, e favorecendo futuramente a nossa carreira profissional com diversas experiências que foram adquiridas.

DISCUSSÃO

Estagiar em um ambulatório interprofissional, enquanto acadêmicos de psicologia, oportuniza a atuação da psicologia hospitalar em um ambiente onde dificilmente se vê psicólogos. Além disso, tal experiência promove conhecimento de diversas áreas, devido à comunicação com outros profissionais, principalmente médicos e internos.

Em nossa atuação, acompanhamos apenas especialidades específicas, sendo a de maior destaque devido ao número de paciente, a nefrologia. Sendo assim, houve a necessidade de aprofundar em estudos e nosso conhecimento sobre doenças e tratamentos os quais os pacientes passam. De forma geral, enquanto alunos estamos aprendendo mais sobre áreas da saúde conforme temos o contato.

Ocasionalmente aparecem casos os quais não sabemos o significado ou a condição de saúde do paciente, sendo assim, existe a liberdade de questionar ao paciente se ele sabe nos explicar sobre a temática. Adicionalmente, tal questionamento nos permite entender a compreensão do paciente sobre sua saúde e se de fato ele sabe o que está acontecendo consigo.

Contudo, estagiar com outras áreas profissionais gerou aprendizados que não obteríamos de outra forma. Enfrentamos algumas dificuldades, destacando-se a complexa dinâmica das relações interprofissionais. Nota-se a importância do estagiário comunicar-se com os alunos de medicina e manejar da melhor forma possível em prol dos cuidados oferecidos ao paciente. Como os atendimentos ocorriam na sala de espera e tal situação muitas vezes não era compreendida como um atendimento, por muitas vezes fez-se necessário os estagiários

indicarem os outros estudantes que havia uma adaptação no modelo de setting, no qual o maior cuidado naquele momento é o corpo, e as questões subjetivas e emocionais podem ser atendidas naquele local. O setting pode ser compreendido como um conjunto de regras pré-determinadas e combinações específicas de cada dupla terapêutica¹¹, mas que no ambiente hospitalar necessita de adaptações e sinalizações mais enfáticas do profissional da psicologia, ou neste caso, dos estagiários.

Nesse sentido, essa sinalização da importância do atendimento psicológico junto aos pacientes, pois diversas vezes éramos interrompidos. Santos e Nóbrega¹² apresentam sobre como tais dificuldades no estágio são grandes fontes de desenvolvimento acadêmico e profissional. Com apoio de nossos supervisores, tanto do próprio campo, quanto do docente, foi possível verificar a melhor forma de se estabelecer um contato claro e direto a respeito de nossa atuação e a necessidade de trabalharmos em conjunto.

De certa forma, essa intervenção teve sucesso, mas especificamente com uma especialidade, a cirurgia vascular. Após apresentarmos sobre nossa atuação, a médica responsável por tal especialidade mostrou grande compreensão e articulou momentos em que buscou incluir a psicologia para entendermos mais sobre os casos atendidos no ambulatório. Esses momentos foram desde solicitar atendimento psicológico para pacientes os quais eles verificavam a necessidade a até mesmo incluir a estagiária em suas supervisões, trazendo as causas e as queixas dos pacientes.

Essa oportunidade de participar dessas supervisões trouxe maior conhecimento dos casos, o que era uma necessidade, pois tal especialidade é nova no ambulatório, tendo necessidade de adequar o atendimento conforme cada caso. As solicitações de atendimento para pacientes específicos se fazem muito necessárias, uma vez que são 4 em média de 30 pacientes por dia, ou seja, infelizmente não conseguimos atender a todos que passam por atendimento junto a medicina.

Com isso, vemos muita limitação em nossa atuação, pois sequer conseguimos dar conta de todos os pacientes diários. Cabe aos estagiários que ao verificarem, sofrimento, incapacidade de realizar autocuidado ou falta de rede de apoio, a fim que sejam realizados encaminhamentos para a saúde mental para inseri-los na rede.

Após o encaminhamento, realizamos a busca ativa sobre os pacientes, ou seja, ligamos nas Unidades de Saúde para acompanhar o caso e sinalizar a importância e necessidade do atendimento. A busca ativa é um processo indispensável na saúde mental, ainda mais quando se aborda casos que é necessária maior atenção, ou seja, os casos geradores de encaminhamento. Para que essa busca seja de fato efetiva é muito importante se conhecer do matriciamento da saúde mental, sendo essa uma possibilidade de troca a qual promove a reconstrução das relações interprofissionais na saúde¹³. Porém, na experiência que tivemos, muitas Unidades sequer atendem as ligações, sendo necessário entrar em contato com a Secretaria de Saúde do Município, o que, por consequência, dificulta o apoio matricial entre os órgãos componentes da Rede.

Outrossim, houve caso em que a Unidade não se responsabiliza sobre tal atendimento e sugeriu que se quebrasse o “ciclo” da Rede, onde se faz a entrada pela US e então é encaminhado para outros órgãos, como o CAPS, se necessário. Kuse, Taschetoe e Cembranel¹⁴ apresentam sobre a necessidade e a importância do acolhimento das Unidades de Saúde, pois é o primeiro contato do usuário com a Rede. A falta de de tal acolhimento é apresentada como insegurança profissional, além de não conhecerem competências específicas da saúde mental, o que sinaliza grande vulnerabilidade e fragilidade do sistema

Ademais, neste estágio, realizamos supervisões semanais junto a preceptora de campo e ocasionalmente também participamos das supervisões junto ao docente orientador do estágio. Tal momento, promove a discussão de nossos casos e nos permite refletir sobre nossas intervenções e quais outros caminhos poderiam ser seguidos¹⁵. Neste momento, além da intervenção do supervisor, a colaboração de todos os estagiários se faz muito presente, promovendo maiores discussões de caso e reflexões acerca de nossa atuação ou, até mesmo, dos próprios pacientes.

O estágio profissional supervisionado em Psicologia é fundamental por promover o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais no estudante, proporcionando um leque de experiências e aprendizados que transcendem o aspecto estritamente profissional.

Ainda, há a necessidade de se conhecer o perfil dos pacientes e isso ocorre enquanto é realizado seu acolhimento, onde ele traz suas vivências e particularidades. Tal momento também permite que o paciente apresente seus receios relacionados a sua condição de saúde, sendo um momento em que, se houver a necessidade, nós poderemos intervir e auxiliá-lo. Nesse processo podemos intervir de forma pontual, oferecendo apoio psicológico, acolhendo as demandas emergentes e auxiliando na elaboração dos sentimentos despertados pelo adoecimento⁹.

Para além da avaliação do estado mental, a atuação faz presente para auxiliar na compreensão da relação entre tratamento e doença, ajudando o sujeito a fazer sentido ao processo de cuidado e uma postura positiva frente ao Tratamento¹⁶. Nesse sentido, envolve a comunicação entre paciente e equipe multiprofissional, auxiliando na mediação entre as partes.

De forma que o acolhimento, observação e a entrevista psicológica configuram como instrumentos fundamentais nesse contexto, uma vez que permite o levantamento da queixa, compreensão da demanda e estabelecimento de vínculo. Por meio da entrevista, é possível obter informações sobre aspectos emocionais, cognitivos, sociais e familiares, possibilitando uma avaliação inicial ampla e direcionada às necessidades do paciente¹⁷. Assim, a atuação da Psicologia no contexto ambulatorial desde o acolhimento e a avaliação, em alguns casos intervenção e acompanhamento do caso, assegurando que o cuidado em saúde seja pautado na escuta, humanização e na integração entre os conhecimentos e práticas profissionais.

CONCLUSÕES

O Estágio em Psicologia Hospitalar possuiu um valor formativo ao nos desafiar a identificar demandas emocionais relevantes, mesmo quando o paciente não conseguia verbalizar de imediato. O oferecimento de um acolhimento psicológico, neste contexto breve, demonstrou ter impacto positivo no paciente, consolidando a importância dessa experiência para a nossa formação.

A inserção na equipe multiprofissional foi outro ponto alto desse estágio. Estar nesse ambiente possibilitou o aprimoramento de habilidades clínicas, éticas e interprofissionais. As interações e trocas com a equipe médica foram especialmente relevantes, aprofundando nossa visão sobre os desafios e as potencialidades da atuação da Psicologia no contexto de saúde.

Por fim, ainda há limitações no ambiente, como o serviço de psicologia não estar de fato integrado no ambulatório, devido à falta de comunicação entre os profissionais da área da saúde. No entanto, ações de psicoeducação em saúde mental voltadas aos profissionais que atuam no ambulatório, destacando a importância do tema para o cuidado integral, poderiam contribuir para uma maior valorização do serviço de Psicologia. Além disso, seria pertinente o fortalecimento da articulação entre os diferentes setores da rede de saúde, para garantir maior efetividade dos encaminhamentos realizados.

REFERÊNCIAS

1. Angerami-Calmon V. E a Psicologia entrou no hospital. São Paulo: Cengage Learnig; 2002.
2. Fossi LB, Guareschi NMF. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. *Rev Soc Bras Psicol Hosp* [Internet]. 2004 [citado 20 jun 2025];7(1):29–43. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt
3. Fiorini HJ. Teoria e técnica de psicoterapias. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2013.
4. Gorayeb R. A prática da psicologia hospitalar. In: *Psicologia clínica e da saúde*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. [Internet] 2001 [citado 20 jun 2025]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242745738_A_pratica_da_psicologia_hospitalar
5. Conselho Federal de Psicologia. Documento de Orientação Sobre Estágios de Graduação em Psicologia [Internet]. 2024 [citado 7 out 2025]. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2024/12/cartilha_estagio_WEB-1.pdf
6. Brasil. Lei nº 8.080, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. 1990 set 20. [citado 7 out 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
7. Botega NJ, Bio MR, Zomignani MA, Garcia Júnior C, Pereira WAB. Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 1995 [citado 23 jun 2025];29(5):359–63. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000500004>
8. Barreto MC, Barletta JB. A Supervisão de Estágio em Psicologia Clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. [Internet]. 2010 [citado 7 out 2025]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301675000_A_SUPERVISAO_DE_ESTAGIO_EM_PSIKOLOGIA_CLINICA_SOB_AS_OTICAS_DO_SUPERVISOR_E_DO_SUPERVISIONANDO
9. Bruscato WL, Benedetti C, Ribeiro S, Fregonese AA. A prática da psicologia hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.
10. Romano BW. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.
11. Moraes RS, Lima AFG, Oliveira DT, Pereira IC, Silva JCT, Custódio LR et al. O setting terapêutico na realidade do psicólogo hospitalar. *Psicodebate* [Internet]. 2017 [citado 9 out de 2025];3(2):53-61. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/175>
12. Santos AC, Nóbrega DO. Dores e delícias em ser estagiária: o estágio na formação em Psicologia. *Psicol Cienc Prof* [Internet]. 2017 [citado 20 jun 2025];37(2):515–28. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002992015>
13. Silva Neto WMF, Oliveira WA, Guzzo RSL. Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2017 [citado 20 jun 2025];21(3):573–82. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311111>
14. Kuse EA, Taschetto L, Cembranel P. O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde. *Espac. Saude* [Internet]. 2022 [citado 23 jun 2025];23:1–10. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/874>

15. Iglesias A, Avellar LZ, Ribeiro Neto PM. Conhecendo o matriciamento em saúde mental pela perspectiva dos matriciadores. *Espac Saude* [Internet]. 2021 [citado 23 jun 2025];22:1–12. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/805>
16. Freitas CR, Moretto CC. Psicologia Da saúde: O acolhimento humanizado na sala de observação de uma unidade pré-hospitalar. [Internet]. 2014 [citado 7 out 2025]. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v15n2/v15n2a07.pdf>
17. Cunha JA. *Psicodiagnóstico-V*. 5th ed. Porto Alegre: Art Med; 2007.



DATA DE SUBMISSÃO: 21/07/2025 | DATA DE ACEITE: 29/10/2025